



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Omar Niekiforuk Abdalla

Saulzinho

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a aprovação na disciplina de **Projetos Experimentais**, ministrada pelo **Prof. Fernando Antonio Crocomo**, no segundo semestre de 2019.

Orientador: Prof. Fernando Antonio Crocomo

Florianópolis
Dezembro de 2019

FICHA DO TCC	Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC
ANO	2019
ALUNO	Omar Niekiforuk Abdalla
TÍTULO	Saulzinho
ORIENTADOR	Fernando Antonio Crocomo

MÍDIA		Impresso
		Rádio
	x	TV/Vídeo
		Foto
		Web Site
		Multimídia
CATEGORIA		Pesquisa Científica
		Produto Comunicacional
		Produto Institucional (Assessoria de Imprensa)

	x	Produto Jornalístico (inteiro)	Local de apuração:
		Reportagem Livro-reportagem ()	(x) Florianópolis () Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____

ÁREAS	Documentário, Saul Oliveira, Futebol, Avaí Futebol Clube, Florianópolis,
RESUMO	Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um documentário que busca retratar a carreira de Saul Oliveira, ex-jogador do Avaí Futebol Clube. Saulzinho, que completaria cem anos em 7 de dezembro de 2019, jogou no Avaí entre os anos de 1938 e 1954, transformando-se no maior artilheiro da história do clube e também dos clássicos entre Avaí e Figueirense. Por meio do auxílio de entrevistas, jornais, fotografias e vídeos da época, o documentário visa destacar a carreira de Saul dentro do Avaí, tanto como jogador, quanto treinador e presidente, sua vida fora do futebol, tendo atuado como economista e advogado, além de relembrar as dificuldades oriundas da prática do futebol durante o meio do século passado. Para contar essa história foram entrevistados familiares, jornalistas e historiadores.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, Teresa Niekiforuk, que conviveu com problemas de saúde durante esse ano, mas apesar das dificuldades, apoiou-me durante todo o processo deste TCC. A minha irmã, Mahyra Niekiforuk, pela paciência, compreensão e auxílio durante toda a minha vida.

Aos amigos que a UFSC me proporcionou, Andrey Frasson, Artur Búrigo, Carlos Henrique Costa, Eduardo Garcia Alves, Fabio Tarnapolsky, Henrique Demeneck Onghero, Pedro Jacoby Cureau, Ronaldo Fontana. Cada um deles contribuiu para que este momento acontecesse.

A Fernando Antonio Crocomo, que topou orientar este projeto. A Peter Lobo, Roque Bezerra, Marco Antônio e Carlos Henrique Guião Coelho, que auxiliaram e facilitaram na conclusão deste trabalho. E a Nereu do Vale Pereira, Polidoro Júnior, Roberto Alves e Saul Oliveira Júnior, que toparam participar do projeto.

SUMÁRIO

1. RESUMO.....	9
2. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	11
2.1 O INÍCIO DO FUTEBOL EM SANTA CATARINA.....	11
2.2 AVAÍ FUTEBOL CLUBE.....	12
2.3 SAUL OLIVEIRA.....	12
3. JUSTIFICATIVAS.....	14
3.1 ESCOLHA DO TEMA.....	14
3.2 JUSTIFICATIVA DO FORMATO.....	15
4. PROCESSO DE PRODUÇÃO.....	16
4.1 PRÉ-APURAÇÃO.....	16
4.2 APURAÇÃO.....	16
4.3 EDIÇÃO E NARRATIVA.....	17
5. RECURSOS E ORÇAMENTO.....	19
6. FINALIDADES.....	19
7. REFERENCIAS.....	20
8. DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE.....	21

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um documentário que busca retratar a carreira de Saul Oliveira, ex-jogador do Avaí Futebol Clube. Saulzinho, que completaria cem anos em 7 de dezembro de 2019, jogou no Avaí entre os anos de 1938 e 1954, transformando-se no maior artilheiro da história do clube e também dos clássicos entre Avaí e Figueirense. Por meio do auxílio de entrevistas, jornais, fotografias e vídeos da época, o documentário visa destacar a carreira de Saul dentro do Avaí, tanto como jogador, quanto treinador e presidente, sua vida fora do futebol, tendo atuado como economista e advogado, além de relembrar as dificuldades oriundas da prática do futebol durante o meio do século passado. Para contar essa história foram entrevistados familiares, jornalistas e historiadores.

Palavras-chave: Documentário; Saul Oliveira; Futebol; Avaí Futebol Clube; Florianópolis.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 O INÍCIO DO FUTEBOL EM SANTA CATARINA

É bastante conhecida a história de Charles Miller, que voltou para São Paulo em 1894, depois de quase uma década estudando na Inglaterra e trouxe consigo duas bolas, um par de chuteiras, um livro com as regras do futebol, uma bomba de encher bolas e uniformes usados. Em 14 de abril de 1895, em São Paulo, foi realizada a primeira partida de futebol de forma organizada no Brasil, entre os funcionários da Companhia de Gás de São Paulo e da Companhia Ferroviária de São Paulo. Mas antes de Charles Miller começar a popularizar o futebol no país, o esporte já era praticado no Brasil, restringindo-se aos pátios dos estabelecimentos de ensino mantidos por ordens religiosas. Entre 1880 e 1890 o padre jesuíta José Montero relacionava o esporte no programa de educação física do Colégio São Luís de Itu (SP).

O futebol surgiu e ganhou popularidade em Santa Catarina pela ação do Ginásio Santa Catarina, atual Colégio Catarinense, fundado no dia 15 de março de 1906. Os padres que administravam o colégio incentivavam a prática de atividades físicas e o futebol foi incluído na rotina dos alunos. A nova modalidade ficou circunscrita aos muros da escola até 14 de agosto de 1910, quando foi organizada a primeira partida com regras, times uniformizados e árbitro em Santa Catarina. Os alunos do Ginásio Santa Catarina enfrentaram um grupo de advogados do Rio de Janeiro e de São Paulo, os quais vieram a Florianópolis para prestar concurso para juiz da 1ª entrância.

A partir de 1911 começaram a surgir diversos clubes de futebol pelo estado. Nesse ano, surgiram Brazilian, em Florianópolis e Itajahiense, em Itajaí. Em 1913 surgiu o primeiro clube de Brusque, em 1914 os de Joinville e Blumenau. O Hercílio Luz, clube mais antigo em atividade no estado de Santa Catarina, foi fundado em Tubarão, no ano de 1918. Os clubes com mais títulos estaduais no estado, Figueirense e Avaí, foram fundados em Florianópolis em, respectivamente, 1921 e 1923.

Em 12 de abril de 1924 foi fundada a Liga Santa Catarina de Desportos Terrestres, por Avaí, Externato, Figueirense, Internato e Trabalhista. A entidade tinha o respaldo da Confederação Brasileira de Desportos e passou a ter como tarefa organizar os torneios, campeonatos e amistosos no Estado. A primeira competição oficial de Florianópolis começou

em 31 de maio de 1924, o Torneio Início contou com 6 participantes e teve o Figueirense como o seu vencedor.

2.2 AVAÍ FUTEBOL CLUBE

A história da fundação do Avaí Futebol Clube começou a partir de um pequeno e informal time de jovens da Pedra Grande, atual Agronômica. Esses jovens ganharam de Amadeu Otto Horn, comerciante local, uniformes inspirados no Clube Náutico Riachuelo, tradicional clube de remo de Florianópolis, que tem como suas cores principais o azul e o branco. Na estreia do uniforme venceram um amistoso contra o time do Humaitá.

Em 1º de setembro de 1923, na casa de Amadeu Horn, foi realizada a reunião que sacramentou a fundação do Avahy Foot-Ball Club. A grafia do nome que conhecemos hoje, Avaí Futebol Clube, só veio em 1937. Amadeu Horn se tornou o primeiro presidente do clube.

O primeiro título da equipe veio em 1924. O Avaí, após a vitória contra o Atlético Catarinense por 3 a 1, tornou-se a primeira equipe a vencer o Campeonato Catarinense de Futebol. Ainda nos anos 20, o Avaí se tornou tetracampeão catarinense, vencendo os títulos de 1926, 1927 e 1928, além de vencer os campeonatos citadinos dos mesmos anos e o Torneio Início de 1925 e 1926.

O Avaí tornou-se o clube catarinense com mais títulos durante o século XX. Ao longo de sua história, tem como seu principal título a conquista do Campeonato Brasileiro da Série C do ano de 1998. Conseguiu vencer o Campeonato Catarinense 17 vezes.

Começou sediando seus jogos no campo do Colégio Catarinense. Em 1937 passou a jogar no Estádio Adolfo Konder e em 1983 começou a jogar no Aderbal Ramos da Silva, mais conhecido como Ressacada. Os três campos de sua história ficavam em Florianópolis e nos dias atuais o Avaí é o único clube a sediar seus jogos na Ilha de Santa Catarina.

2.3 SAUL OLIVEIRA

Saul Oliveira nasceu em Florianópolis, no dia 7 de dezembro de 1919. Filho do marceneiro Joaquim Ezequiel de Oliveira e Thomázia Camargo de Oliveira. Saul cresceu próximo de onde hoje é localizado o Instituto Estadual de Educação - IEE, neste terreno existia o campo do manejo, onde eram realizados jogos de futebol. Mesmo o futebol não

sendo o principal esporte de Florianópolis, na época, já que o remo era muito mais tradicional, Saul se acostumou a frequentar o campo.

Em 1935, com apenas 16 anos, o ponta-esquerda estreou em campeonatos oficiais. Entre 1935 e 1937 jogou algumas partidas pelo Íris e o Tamandaré, pequenos clubes de Florianópolis. Em 1937 mudou-se para Campo Alegre, onde atuou pelo Bandeirantes de São Bento do Sul, integrante da Liga Mafrense. Foi o principal goleador da equipe no ano, com 31 gols.

Em 1938 Saul Oliveira voltou para a capital do estado e começou a jogar pelo Avaí Futebol Clube. A partida de estreia foi contra o rival Figueirense, onde Saul, com um gol, ajudou o Avaí a realizar a maior goleada da história do clássico, 11 a 2. Saul marcou época no Avaí. É o maior artilheiro da história do clube, fez 187 gols em 244 jogos. Esses dados não são precisos, já que muitos jogos deste período do futebol catarinense não possuem informações completas, tendo sido perdidos desde os autores dos gols até os placares das partidas. Saul também é o maior goleador do clássico Avaí e Figueirense, marcou 41 gols em 45 jogos. Jogou no Leão da Ilha até a sua aposentadoria, em 1954, tendo apenas uma breve passagem pelo Cruzeiro de Porto Alegre, em 1941. Foi tetracampeão catarinense, conquistando o estadual de 1942 a 1945. Ainda foi titular da Seleção Catarinense de 1939 a 1953.

Após deixar os gramados tornou-se treinador de Avaí, Figueirense, Paula Ramos, Marcílio Dias e da Seleção Catarinense, pela qual, em 1959, conquistou o campeonato sul-brasileiro. Presidiu o Avaí de 1966 a 1968 e ocupou o cargo de vice-presidente da Federação Catarinense de Futebol (FCF), por quatro mandatos e oito anos no total. Também atuou na imprensa esportiva, trabalhando no jornal O Estado e na TV Cultura. Exerceu vários cargos na administração pública e na iniciativa privada. Formou-se em economia e direito, exercendo a função de advogado nas empresas de Celso Ramo, Governador de Santa Catarina de 1961 a 1966, que foi presidente do Avaí entre 1941 e 1946. Ainda foi procurador da Fazenda junto ao Tribunal de Contas, onde se aposentou.

Saulzinho faleceu em 10 de julho de 1999, no Hospital de Caridade, vítima de um câncer no intestino. Em sua homenagem o Avaí criou, em 2009, a Medalha de Mérito Saul Oliveira, maior honraria do clube.

3. JUSTIFICATIVAS

3.1 ESCOLHA DO TEMA

O futebol é o esporte mais popular do Brasil e do Mundo. Acabou se tornando parte da cultura do país e é um dos principais símbolos do Brasil. Não é por acaso que Nelson Rodrigues falou: “Se Euclides da Cunha fosse vivo teria preferido o Flamengo a Canudos para contar a história do povo brasileiro”, pois o futebol no Brasil, ao longo de sua história, se transformou em conjunto com a sociedade brasileira. O futebol é um reflexo da nossa sociedade, como demonstra pesquisa realizada pela Pluri Consultoria, em 2019, 82,40% dos jogadores de futebol do Brasil ganham menos de mil reais por mês, 13,68% ganham entre mil e cinco mil reais, 3,12% ganham entre cinco e 50 mil reais e apenas 0,80% ganham mais de 50 mil reais.

Os clubes de futebol começaram a surgir no Brasil a partir de 1900. O Sport Club Rio Grande é o mais antigo, fundado em 19 de julho de 1900. Os primeiros clubes surgiram justamente das regiões mais populosas e ricas, como Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco e Bahia, regiões que até hoje possuem os principais clubes do país. Em Florianópolis, o Figueirense é o clube mais antigo ainda em atividade, fundado em 1921. Seguido pelo Avaí, fundado em 1923. Neste período a capital de Santa Catarina tinha pouco mais de 40 mil habitantes e ainda não existia uma ligação terrestre entre a ilha e o continente, pois a Ponte Hercílio Luz só foi fundada em 1926.

Baseado na importância do futebol para o Brasil, mas principalmente para Florianópolis, que possui o clássico mais antigo e importante do estado, dois clubes que durante o século XXI frequentemente disputam a principal divisão do futebol do país, busquei desenvolver um trabalho sobre esse esporte. Mas não gostaria de retratar o futebol com base em instituições e sim em pessoas. Para isso, seria necessário achar um personagem que fosse uma espécie de símbolo para o esporte em Florianópolis. O Figueirense possui ídolos como Jaime Casagrande, Pinga, Fernandes, Balduino e Calico. Já o Avaí tem nomes como Saul Oliveira, Zenon, Adolfinho, Adilson Heleno e Marquinhos Santos. Entre esses nomes acabei escolhendo Saul Oliveira, nascido em 1919, faria cem anos justamente em 2019. Saul faleceu em 1999 e jogou entre 1938 e 1954 no Avaí, sendo assim, já não o temos aqui para contar sua história e os que o viram jogar estão com mais de 80 anos, ou chegando perto dessa idade. Além disso, as fontes de informação dessa época são escassas, durante o

período que Saul jogou pelo Avaí, os jornais impressos não davam tanta atenção ao futebol, isso resultou em poucas informações sobre esse período do futebol catarinense. Desta época, inclusive, é difícil achar fotografias. Sendo assim, para poder contar a história de Saul, seria fundamental a utilização de entrevistas com pessoas que já estão em avançada idade.

Saul Oliveira é o maior artilheiro da história do Avaí, clube pelo qual jogou quase toda a carreira. Ainda foi treinador e presidente do leão da ilha. Foi jogador e treinador da seleção catarinense de futebol. Além de ter sido economista, advogado e ter participado da crônica esportiva de Florianópolis. Ou seja, Saul é um símbolo de uma época do futebol e da cidade de Florianópolis que já não existem mais.

3.2 JUSTIFICATIVA DO FORMATO

A utilização da fotografia e do vídeo permitiu encontrar uma nova forma de comunicar. Uma imagem é capaz de transmitir uma mensagem de forma rápida, objetiva e direta, através da estimulação das nossas emoções, reforçando uma ideia e fazendo-a permanecer no nosso pensamento. Mesmo quando não percebemos o conteúdo, somos capazes de compreender o seu significado através de uma imagem, utilizando as nossas experiências e imaginação.

Mesmo não se tendo muitas imagens dos anos em que Saul Oliveira jogou pelo Avaí e o documentário se concentre mais nas falas dos entrevistados, o vídeo é uma forma atrativa para um público maior. E como a ideia do projeto é justamente contar uma história que está se perdendo, o vídeo, aliado às facilidades de divulgação que a internet nos dá, possibilita que mais pessoas se interessem e assistam ao documentário.

“Os documentários dão-nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção. Vemos visões (filmicas) do mundo. Essas visões colocam diante de nós questões e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis. O vínculo entre o documentário e o mundo histórico é forte e profundo. O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e a história social” (NICHOLS, 2012, p. 27).

A possibilidade de explorar o tema de forma mais ampla e com maior espaço para aprofundar o assunto, abordando a questão histórica e servindo de memória para as gerações

que ainda virão, foi fundamental para a decisão, já que o vídeo documentário tem o valor de documento, para ser revisto e consultado posteriormente.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO

4.1 PRÉ-APURAÇÃO

A definição do tema ocorreu no final de 2018. Por ser morador de Florianópolis, gostar de futebol e torcer pelo Avaí, eu já possuía um conhecimento prévio do tema. Faltava uma especialização maior sobre o futebol catarinense e especificamente sobre Saul Oliveira, buscando conhecer mais sobre a sua vida fora do futebol. Li diversos livros sobre o futebol catarinense, buscando fragmentos de informações sobre Saulzinho, livros especificamente sobre o Avaí, além de buscar informações por meio da internet. Utilizei o site da Hemeroteca Catarinense para visualizar os jornais da época, principalmente o jornal O Estado, conseguindo informações e tendo uma ideia melhor do futebol catarinense entre os anos 30 e 50. Encontrei outro TCC feito sobre Saul, de Rafael Xavier dos Passos. De 2010, o “Da Ponta para o Gol”, retratava a vida de Saul no formato de texto, utilizando entrevistas com diversas pessoas, como jornalistas, familiares e amigos da época de futebol, como Adolfinho e Teixeirinha. Este trabalho foi utilizado como fonte de informação e de ideias.

O período de pré-apuração durou entre final de 2018 até setembro de 2019. Colhi informações e estabelecer o contato com as fontes, desde as que poderiam contribuir com entrevistas para o documentário, até as que poderiam contribuir com informações ou imagens.

4.2 APURAÇÃO

Todas as entrevistas ocorreram em Florianópolis. tomei a decisão de começar pelas mais importantes, que foram aquelas com entrevistados mais idosos, pois além de terem conhecido Saul, viram-no jogar futebol e poderiam dar uma visão mais completa dele tanto dentro quanto fora do esporte.

O primeiro entrevistado foi Nereu do Vale Pereira, Professor aposentado da UFSC, conselheiro mais antigo do Avaí e que, por breve período, chegou a ser presidente do clube.

Nereu nasceu em 1928 e mesmo com 91 de idade, ainda possui uma memória invejável. É uma das principais fontes do documentário, pois, além de ser o mais idoso, cresceu na mesma vizinhança de Saul Oliveira. Tinha dez anos quando Saul começou a jogar pelo Avaí, em 1938, e em 1954, ano da aposentadoria, já possuía 26. Além de tê-lo visto jogar, esteve presente no período pós carreira, onde Saul desempenhou diversas funções no clube. Nereu é conselheiro do Avaí desde os anos 60.

A segunda entrevista foi com Roberto Alves, que, assim como Nereu, viu Saulzinho jogar. Roberto tem mais de sessenta anos de carreira na crônica esportiva e 78 anos de idade. Roberto frequentemente destaca Saul Oliveira, seja na TV, no rádio, ou em suas colunas. Foi amigo pessoal de Saulzinho e o levou para a TV durante os anos 70. Roberto pode falar de todas as etapas da vida de Saul.

Terminadas as entrevistas com as fontes que viram Saul jogar, comecei entrevistas mais específicas. Polidoro Júnior, jornalista e escritor, trabalhou com Saul na TV Cultura e pôde contribuir com o TCC dando acesso a fotos antigas, além de ser um especialista na história do futebol catarinense. Escreveu livros sobre o clássico entre Avaí e Figueirense, o Estádio Adolfo Konder e a partida feita por Pelé em Florianópolis, em 1974.

A quarta entrevista foi com Saul Oliveira Filho que, como o nome já deixa explícito, é filho de Saul Oliveira. Ele conseguiu dar uma visão mais pessoal de Saul, além de ter contribuído com imagens, vídeos e informações. Outras entrevistas estavam previstas e uma chegou a ser realizada, a não utilização delas no documentário será explicada na seção “Edição e Narrativa”, deste relatório.

4.3 EDIÇÃO E NARRATIVA

A ideia inicial era dividir o documentário em blocos, pois julguei que, por ser um personagem antigo, com poucas informações disponíveis sobre, seria difícil que todos os entrevistados falassem especificamente sobre ele. Além disso, não conseguiria ter tantos pontos de ligação entre as entrevistas. Mas, logo nas duas primeiras entrevistas, vi que obteria muito conteúdo com os entrevistados e com quase todos sendo possível desenvolver bastante sobre os temas levantados nas perguntas.

Estavam previstas, de início, oito entrevistados para o documentário, mas como, após as quatro primeiras, já havia muito conteúdo, as restantes não foram feitas. Apenas uma outra

entrevista foi executada, mas por conta do profissional que a concedeu ter demonstrado que não tinha bom apreço pelo personagem retratado no documentário, decidi excluí-la do TCC. O fato do entrevistado ter dado uma entrevista que destoava das demais não era o problema, pois o contraditório poderia enriquecer o trabalho, porém, julguei que, com base no que me foi dito, as palavras negativas sobre o futebol de Saul estavam carregadas de mágoas pessoais e não iriam contribuir para o trabalho.

O processo de edição começou logo após a primeira entrevista. Logo que concluídas, as entrevistas eram colocadas no Adobe Premiere, assistidas e separadas de acordo com os tópicos abordados.

Com a quarta entrevista editada e percebendo que já tinha bastante conteúdo, decidi por não fazer outras entrevistas e excluir alguns tópicos que seriam retratados, focando em: Saul Oliveira futebolista, as dificuldades do futebol antigo, a influência da política no futebol da época, a carreira de Saul fora do futebol e o legado que Saul deixou para o futebol e a cidade.

Com os pontos de ligação entre as histórias definidos, percebi que seria necessário utilizar do artifício do *off* para se ter lacunas na história e desenvolver aspectos que não foram muito comentados pelos entrevistados. O *off* foi utilizado para se introduzir Saul Oliveira e para detalhar algumas partidas históricas, nas quais teve um grande desempenho.

Para finalizar a edição foi necessário ir atrás de mais imagens de arquivo, pois aquelas obtidas durante o período de pré apuração não eram suficientes. Alguns vídeos também foram obtidos.

Durante o fim do processo de edição, procurei informações sobre o último jogo de Saul em alguns jornais da época, buscando algo que pudesse preencher o final do documentário, que ainda estava indefinido. Nesta busca encontrei, no jornal O Estado, o detalhamento do último gol de Saul, feito contra o Figueirense em seu último jogo profissional. O gol é descrito como o mais lindo da partida, onde "Saul, com um sem-pulo espetacular, venceu o goleiro Mafra". Decidi produzir uma narração do gol, com base na descrição do jornal, para encerrar o documentário. Funcionando como um fechamento diferente para o documentário que acaba sendo um pouco "parado", por conta do tema e da dificuldade de se conseguir imagens da época. E para ser, inclusive, uma forma de homenagem Saul e seus familiares, pois, mesmo já existindo a Rádio Guarujá na cidade, não se tem os áudios dos jogos de Saul.

5. RECURSOS E ORÇAMENTO

Não houve um orçamento estabelecido para o documentário, pois não houveram gastos para a sua realização. Não se teve a necessidade de viagens, pois todo o documentário foi feito em Florianópolis. Foram utilizadas para captura de vídeo, áudio e também edição equipamentos próprios e emprestados pelo Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina e por amigos.

6. FINALIDADES

Este trabalho de Conclusão de curso possibilitou colocar em prática grande parte do conhecimento obtido ao longo do curso de jornalismo, como captação de vídeo, áudio, apuração, checagem dos dados, roteirização e edição de vídeo.

Com o produto final será possível dar uma melhor divulgação de uma época pouco reconhecida do futebol catarinense. Mesmo grandes jogadores da história do futebol brasileiro, como Leônidas da Silva, Domingos da Guia e Ademir de Menezes, são pouco lembrados, muito por terem jogado em um período em que o Brasil ainda não possuía um título mundial. O período do futebol brasileiro e catarinense, anterior aos anos 60, é repleto de histórias e fatos fundamentais para se entender como o esporte evoluiu no país. É uma época em que imagens são de difícil acesso, vídeos e áudios, tirando os grandes centros, são quase impossíveis de serem encontradas, mas que necessita de um resgate histórico. Assim, o objetivo é que o documentário seja veiculado na internet via YouTube para alcançar o maior número de pessoas de uma maneira acessível.

7. REFERÊNCIAS

BARRETO NETO, Alexandrino. **Avaí Futebol Clube: 1923 a 2008**. 1. ed. Blumenau: Nova Letra, 2008.

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

GASPERIN, Emerson; DASSILVA, Zé. **Almanaque do Futebol Catarinense**. Edição do autor. Florianópolis: 4-3-3 Produções, 2010.

JÚNIOR, Polidoro. **Figueirense x Avaí: 90 anos do maior clássico**. 1.ed. Florianópolis: Mix Mídia, 2014.

KLUSER, Adalberto Jorge; MATOS, Felipe; DIAMANTARAS, Spyros Apóstolo. **O time da raça: almanaque de 90 anos do Avaí Futebol Clube**. 1. ed. Blumenau: Nova Letra, 2014.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PASSOS, Rafael Xavier dos. **Da Ponta para o Gol: A Trajetória de Saul Oliveira**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade Estácio de Sá, Florianópolis, 2010.

SOUZA, Jairo Roberto de. **Figueirense x Avaí: O clássico de Florianópolis**. 1. ed. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2005.

8. DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, **Omar Niekiforuk Abdalla**, aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula **14204073** declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **"Saulzinho"** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO .

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), "em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis".

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 26 de novembro de 2019


Assinatura do(a) aluno(a)